

Nutrição

Levantamento da situação epidemiológica de doenças infecciosas e parasitárias: avanços e desafios no controle da tuberculose e coinfeção com o HIV junto a análise crítica do Programa de Controle da Esquistossomose

Hemily Lopes Menezes Silverio - Graduanda em Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Tulio Da Silva Junqueira - Orientador, DSA, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Este estudo é uma continuidade do projeto anterior e tem como objetivo o levantamento de dados da situação epidemiológica de doenças infecciosas e parasitárias, como a esquistossomose, a tuberculose e o HIV que ocorrem não somente no sul de Minas Gerais, mas em todo o território brasileiro, a fim de observar os dados com base em análises gráficas e obter resultados mais abrangentes e representativos. No presente estudo, buscou-se uma proposta detalhada e ampla em relação aos dados sobre infecções, adicionando-se os agravos da Tuberculose e do HIV, além de avaliar a atual situação de cobertura do SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) e do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) no país, para uma melhor compreensão de aspectos epidemiológicos e infecto parasitários, analisando a sua evolução temporal associada à ocorrência dessas doenças entre 2001 e 2022. Foram estudados e analisados a partir de dados secundários e gráficos diferentes indicadores como “população trabalhada”, “exames realizados”, além de outras, por intermédio de dados do PCE disponíveis no TABNET- DATASUS. Já os dados relacionados ao avanço da Tuberculose e da coinfeção com o HIV, foram coletados no SINAN, no site do Departamento de Informática do SUS. A variável analisada foi a notificação de casos por região. Todos os dados foram tabulados, considerando estatísticas numéricas de cada unidade de federação. Análises até então realizadas indicam que o PCE atingiu o seu auge, com a máxima abrangência, entre os anos de 2002 e 2007. Desde então, a área e população cobertas pelo PCE têm sido reduzidas, não havendo sempre uma relação clara entre o nível de melhora dos indicadores de saúde relacionados à esquistossomose com a redução da cobertura do programa. Atualmente, acredita-se que o PCE não está atuando em praticamente nenhuma unidade de federação, já que a disponibilização de dados não é atualizada no site do DATASUS. Referente à tuberculose e ao HIV, percebe-se a tendência de maior número de casos principalmente no Sudeste, onde São Paulo ocupa o primeiro lugar pelo grande número de casos confirmados. Diferentemente do PCE, o SINAN é atualizado anualmente. Deve-se dar continuidade em análises adicionais à coinfeção e avaliar a conjectura relativa ao PCE sobre a prevalência da esquistossomose, bem como repercussões advindas de uma possível desarticulação precoce do programa em estados específicos da federação e/ou mesmo no país.

Palavras-Chave: Esquistossomose, Epidemiologia, Coinfeção.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/rluvxBKRToc>